

Seus primeiros passos na formação escolar foram dados no Colégio São Miguel Arcanjo, de Vila Zelina, do pré-primário ao fim do primário.

O curso ginásial foi feito no Ginásio Estadual Firmino de Proença e o colegial, no Curso Objetivo.

Aos 18 anos, Elcio ingressou na Faculdade de Engenharia Mauá, e estava no último ano quando veio a sofrer o acidente que determinou sua partida deste mundo. Este ocorreu ao inspecionar uma obra de estrutura metálica, em São Caetano do Sul, quando caiu inexplicavelmente da mesma.

Sua mãe conta que Elcio era muito esforçado e desde o primeiro ano de faculdade já trabalhava. Era alegre, jovial e, como todo rapaz, tinha muitos planos para o futuro.

A nota de destaque de sua maneira de ser, como iremos confirmar nas mensagens espirituais, era o seu apego à família, não obstante ser muito bem relacionado no bairro de Vila Zelina, onde residia.

Elcio era exímio praticante de alguns esportes, tendo sido Campeão Paulista de Basquete na categoria pré-mirim pelo Clube Atlético Juventus. Também se dedicava às artes e tocava piano e violão.

Elcio nasceu em São Paulo em 1º de janeiro de 1956 e desencarnou na mesma cidade em 4 de abril de 1978.

Eduardo Carvalho Monteiro

“DEUS LHE PAGUE, CHICO”

A Deus, Pai Amantíssimo, agradeço a oportunidade de ter conhecido Francisco Cândido Xavier nesta encarnação e partilhar de sua amizade, pois até o momento da partida do nosso Elcinho para o Plano Espiritual eu só o conhecia por intermédio de seus livros e obras caritativas.

Com a passagem do nosso filho numa circunstância dolorosa para o Outro Lado da Vida, o meu primeiro pensamento ficou voltado para Uberaba, a fim de travar contato com o Chico e, assim, tentar obter algum consolo para a minha dor.

No entanto, alguns amigos espíritas me aconselharam a esperar algum tempo até tentar um intercâmbio mediúnico com meu filho.

Foram alguns meses de espera e de muita tristeza até que, um dia, uma amiga, de nome Vanda Canteiro, presen-



Última foto de Elcio Tumenas.

teou-me com uma obra de Chico Xavier, *Amor sem Adeus*, psicografada pelo espírito de Walter.

Lendo o livro, despertou-me uma vontade muito grande de conhecer a mãe do jovem, d. Maria Perrone, porque sentia que ela poderia ajudar a amenizar meu sofrimento, pois penso que só quem passou por esse doloroso transe pode avaliar minha dor.

Assim, fui visitar d. Maria Perrone em sua residência e ela me orientou sobre como decorriam os trabalhos espirituais no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba.

Em fins de julho de 1978, para lá me dirigi e, com o auxílio de uma amiga residente em Uberaba, travei o meu primeiro contato com Chico Xavier.

Depois disso, minhas visitas ao Grupo Espírita da Prece tornaram-se freqüentes e, na oitava vez em que lá estive, recebi a tão esperada comunicação de meu filho.

A emoção foi muito grande e chorei muito, mas esse pranto foi motivado pela certeza de que meu filho continuava vivo e já em franca recuperação. No instante em que recebi a mensagem senti Elcinho presente, embora nunca tenha duvidado da imortalidade da alma.

Esse foi o primeiro passo para uma mudança que se operou em mim desde então, e passei a encarar a situação e meus problemas com mais serenidade.

Por isso, desejo de coração dizer aos que ainda não conhecem a Doutrina Espírita, sem que nisto vá a intenção de converter quem quer que seja, que leiam e meditem sobre ela e sua visão de vida se verá ampliada.

Graças a Deus e à abençoada mediunidade de Francisco Cândido Xavier, eu e minha família passamos a encarar uma realidade nova e conseguimos superar a grande provação que é a perda de um filho.

Deus lhe pague, Chico.

Elena Tumenas



Elena cumprimenta Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece (1999)